

## Illms. Snrs. Conselheiros Municipaes

A Companhia Estrada de Ferro da Taquara ao Canella dirigiu-me um requerimento no qual, após demonstrar a utilidade da via ferrea em questão, a necessidade de um emprestimo de 300:000\$000, para ultimar os trabalhos de 10 kilometros, além da estação Sander, e já iniciados, e o nenhum onus para o municipio, requereu a fiança deste para o respectivo emprestimo.

Em seguida, rectificando o pedido, solicitava a fiança para um emprestimo de mil contos, a juro maximo de 9 % e amortisavel em dez annos. Nelle indicava as vantagens para o municipio e para a estrada. Entre ellas, referentemente ao municipio, figuravam: 1º ficar a Companhia desembaraçada de obrigações e poder dar ao municipio o seu patrimonio em garantia da fiança; 2º concorrer o municipio para o desenvolvimento de uma fertil zona, pois só assim seria possivel á Companhia, dada a actual crise financeira, levar a cabo seu projecto, pondo em franco trafego todo o percurso da estrada.

De posse desses requerimentos e tendo em consideração os quadros demonstrativos que o acompanhavam, entendi que, realmente, — nenhum onus provavel podia advir para o municipio, com a fiança solicitada, e que o auxilio pedido se justificava, pelo muito que a estrada viria contribuir para o progresso do municipio, o que já se verificava, com os 20 kilometros em trafego, e que se estendiam pela planicie, á quem, portanto, das grandes rampas que a estrada futuramente devia como que illiminar.

Restava-me decidir qual dos dois pedidos devia ser attendido.

Comquanto nenhum onus parecesse mais tarde sobrecarregar o erario municipal com a fiança ao emprestimo de 300:000\$000, inclinei-me para o de mil contos, por reconhecer que, de facto, além de ser o que se prestava á ultiração de todos os trabalhos e, consequentemente a se tornar effectivo o trafego em toda a linha projectada, era o que viria completamente garantir a fiança, uma vez que pudesse ser dada a estrada em hypotheca ao municipio, o que se tornava possivel com o referido emprestimo.

Lucrava com ella o municipio duplamente, como o fizera sentir a Companhia.

Feita a opção e como se tratasse de uma fiança a um emprestimo em demasia avultado, ante as forças de nosso orçamento, e como tambem a via ferrea ao Canella fosse de interesse estadoal, pois ia servir a outros municipios visinhos, como escoadoure facil, rapido e barato dos productos coloniaes, resolvi submeter o caso á esclarecida opinião do Exmo. Dr. Presidente do Estado, pedindo-lhe tambem o obsequio de enviar um funcionario que fizesse a avaliação do material rodante, do trecho actualmente em trafego, inclusive estações e obras de arte, e de toda a estrada, quando ultimada.

Foi designado para esse serviço o illustrado Dr. Verissimo de Mattos, que em seu parecer veio concordar com a minha opção pelos motivos acima expedidos.

Após este trabalho, o Exmo. Dr. Presidente do Estado me faz communicar que entendia merecer a C. E. de F. Taquara ao Canella a fiança do municipio e do Estado, para o projectado emprestimo de mil contos.

Feita esta synthetica exposição, que documento com os officios, requerimentos e quadros nella referidos, espero que esta patriotica Corporação me auctorize a prestar a fiança impetrada mediante as condições que julgar conveniente, e, entre ellas a fiscalização das rendas e applicação das mesmas e do emprestimo.

Fico ao inteiro dispor dos Srs. Conselheiros, para qualquer esclarecimento.

Taquara, 20 de Setembro de 1917.

*Diniz Martins Rangel*  
Intendente

## ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DAS OBRAS PUBLICAS

*Porto Alegre, 28 de agosto de 1917*

Ao sr. coronel Diniz M. Rangel,  
D. Intendente municipal de

Taquara

Accusando o recebimento de vosso officio N. 40, de 22 do corrente, remetto-vos, junto a este, os papeis que acompanharam o officio dessa Intendencia ao sr. dr. Presidente, sob a data de 5 de Julho tambem deste anno, e mais a informação prestada a respeito do assumpto de que os mesmos tratam pelo engenheiro director da Viação Terrestre, desta Secretaria.

Saúde e Fraternidade.

*Protasio Alves*

## Estrada de Ferro da Taquara ao Canella

A Companhia «Estrada de Ferro da Taquara ao Canella» pede a fiança do municipio da Taquara para um emprestimo de 300:000\$000, ao juro de 9% ao anno, com amortisação de 60:000\$000, pelo praso de cinco annos e, rectificando esse pedido, pondera que um emprestimo de mil contos, tambem ao juro de 9%, com amortisações de cem contos, pelo praso de dez annos, ser-lhe-ia de mais conveniencia, por promptificar a estrada até o Canella, e ao municipio e ao Estado pelas reaes vantagens do trafego em todo o curso de 60 kilometros e por poder offerecer em garantia a propria estrada.

A Intendencia da Taquara opta pelo segundo emprestimo, endossado pelo Estado e pede que um funcionario das Obras Publicas avalie os trabalhos realizados e os que devem ser ultimados.

Em Setembro de 1915, tendo examinado o traçado para o prolongamento desta estrada da estação «Sander» ao «Canella» (40 kilometros), avalei em 1.890:000\$000 a construção dos 27 kilometros de serra, no preço de 70 contos o kilometro, e em 455:000\$000 a dos 13 restantes, ao preço de 35 contos, o que dá para o total 2.345:000\$000.

Pela observação dos serviços executados nos 10 kilometros, além da referida estação «Sander», nos quaes estão concluidos o movimento de terras e as obras de arte, pelos dados obtidos dos constructores e pelo baixo preço por que serão adquiridos os trilhos, torna-se possivel avaliação mais approximada e menos elevada do custo kilometrico no terreno que exige maior trabalho: o preço de 70 contos pode ser reduzido a 47 contos e, assim, os 17 kilometros a construir importarão em 799:000\$000, que sommando aos 455:000\$000 relativos aos 13 kilometros perfazem o total de 1.254:000\$000, a despende com a construção até o Canella.

A estrada, como diz o Intendente de Taquara, vae fomentar rapido desenvolvimento da vasta e importante região, não só d'aquelle municipio como dos limitrophes, de S. Leopoldo, S. Sebastião do Cahy e S. Francisco de Paula, a cujos productos servirá de facil e barato escoadouro.

No municipio de S. Leopoldo attenderá ás linhas do Herval, Padre Eterno, Rhenania e Tapera e no de S. Sebastião ás de nova Petropolis, Avila, Marcondes, Faria Lemos e Raposo, tendo ainda a contar com a contribuição de Bom Jesus e Vaccaria.

Os quadros annexos, conforme dados colhidos, no anno de 1916, na zona que vae servir essa via-ferrea mostram que a renda provavel da estrada, considerada a de importação com a terça parte da de exportação, esta no valor de 292:824\$000 e aquella no de 97:608\$000, dá o total de 390:432\$000, sendo a receita por anno kilometro de 6:507\$200 e a despeza de 1:800\$000 para a extensão de 60 kilometros.

O Presidente da Companhia «Estrada de Ferro Taquara ao Canella» apresenta um quadro demonstrativo das quotas de juros e amortisação para pagamento em 10 annos do debito de 1000:000\$000, ao juro de 9% e da receita e despeza da estrada, com aquella extensão, sendo a renda 300 contos annuaes e a despeza de 108 contos ou, respectivamente de 5:000\$000 e 1:800\$000 por anno kilometro, resulta um saldo de 425:000\$000.

Considerando que a estrada deve contar com renda sempre crescente e portanto superior á fornecida pelos dados estatisticos apresentados, é de suppôr que o endosso da fiança solicitado pela Intendencia de Taquara não trará onus ao Governo do Estado.

Directoria da Viação Terrestre da Secretaria das Obras Publicas, em 22 de Julho de 1917.

A. Virissimo de Mattos,  
director

Illmo. sr. coronel Diniz Martins Rangel,  
M. Digno Intendente do Municipio da Taquara.

A companhia de Estrada de Ferro Taquara ao Canella, por seu presidente, abaixo-assignado, vem, com o devido respeito, expor á V. Sa. o seguinte:

Com o fim de desenvolver, industrial e commercialmente, a riquissima zona municipal do Moreira, Gramado, Rhenania, Linha Nova, Canella etc. ideou-se a construcção de uma linha ferrea que ligando esta cidade ao Canella, fosse servir de prompto, rapido e barato escoador aos productos de todos esses nucleos coloniaes.

Ideado o plano, obtida a concessão municipal, em concurrencia publica, iniciaram-se desde logo os trabalhos, e, em pouco tempo, estavam em trafego vinte kilometros da estrada, ou seja a sua terça parte, pois o percurso todo é de 60 kilometros.

Desde logo a zona servida pela estrada teve outra vida, crescendo espantosamente a transmissão de propriedade, sendo que em zona onde ainda não attingira, como no Canella, Gramado etc. effectuaram-se grandes compras de pinheiraes, abriram-se serrarias, e o pinheiro, até então representando um valor nullo, foi transformado beneficiado crescendo em valor.

Tinha-se assim a prova dos beneficios da estrada e por esses factos se poderia julgar dos reaes merecimentos da estrada quando essa trafegasse na serra, fazendo os colonos esquecerem as ingremes rampas dos morros, das quaes lhes era pesadello a do celebrado «Arrebenta rabicho», cuja acertada denominação, como que photographa a sua declividade.

No momento, porem, em que com tão fundadas esperanças, iam os trabalhos continuarem e chegar a estrada ao termo, surge o retrahimento dos capitaes, devido á crise que a conflagração europea vinha desencandear sobre os paizes em formação, como o nosso.

Mesmo assim, luctando com mil difficuldades, foi encetado o trabalho de mais um trecho de 20 kilometros, da actual estação Sander á Varzea Grande, dos quaes 10 já estão promptos.

Pelo accidentado do terreno, que V. S. bem conhece, esse trecho demandou obras de muito custo, de modo que a Companhia está se vendo nas mais serias difficuldades para promptifical-o de todo.

Tem usado de todos os meios para obter o capital necessario e afinal o conseguiu, mas mediante uma condição: a fiança do municipio.

E' essa a condição exigida por qualquer banco e, d'ahi, o nos dirigimos á V. Sa.

Que se vai pedir? Tudo e nada.

Tudo,—porque sem essa fiança a estrada não irá avante, ao menos nesses 20 kilometros tão adeantados em serviço e que, uma vez trafegados, illiminam para os colonos as serras accidentadas e que hoje os privam de mais desenvolvida produção.

Nada,—porque o municipio nada dispenderá, nem pode recear qualquer responsabilidade *de facto*, visto como a renda da estrada dará para o pagamento dos juros, amortisações e custeio dessa estrada, deixando ainda um saldo de 59:000\$000. Isso mesmo V. Sa. poderá reconhecer, compulsando os quadros que juntamos.

Por elles se demonstra que um emprestimo de trezentos contos de réis, a 9% ao anno, pelo prazo de cinco annos, com amortisações de 60:000\$000, será liquidado com a *propria renda da estrada*, dando um saldo ainda bem regular.

Si por esses calculos fica bem patente que nenhum risco corre o erario municipal, mais ainda isso convence desde que se considere que esses calculos são os mais pessimistas.

De facto, em que se baseiam elles na sua essencia?

Baseam-se na actual renda da estrada, isto é, considerou-se que a estrada, dobrando de percurso, continuaria a transportar a mesma carga, dobrando apenas o frete, por ser duplo o trecho.

A verdade, porém, é que a carga augmentará, por isso mesmo que tornando mais facil o exgottamento ou transporte dos productos, a produção augmentará e, portanto, a carga, o que traduz tambem um augmento da renda, não só no dobro, por ter duplicado o trecho, mas em mais do que isso. Quando mesmo não augmentasse a carga, ainda assim a renda seria mais do dobro do actual, por isso que a tarifa nesses 20 kilometros de *serra*, não pode ser a mesma que a de 20 kilometros em *varzea*.

Logo que o municipio vindo em auxilio da Companhia, prestando-lhe a fiança, que ora se requer, não pode temer, *de facto*, compromissos futuros, e tão sómente concorrerá para o progresso e desenvolvimento de uma vasta, rica e futura região que lhe é parte integrante.

Fazendo esta rapida exposição á V. Sa., a Companhia está certa de que será attendida e de que V. Sa. se dignará favoravelmente informar o Illustrado Conselho Municipal, de modo que este autorise a fiança que se impetra pelo presente.

P. E. Deferimento

Taquara, 26 de Julho de 1917.

Pela Comp. E. F. T. Canella

João Correia F. da Silva  
Presidente

Illmo. Snr. Cel. Diniz Martins Rangel digno intendente do Municipio da Taquara.

A Companhia Estrada de Ferro Taquara aq. Canella, representada por seu presidente abaixo assignado, vem respeitosamente dizer a V. Sa. o seguinte :

Que, em 20 de Junho p. findo, dirigiu a V. Sa. um requerimento pedindo a garantia do municipio para um emprestimo que a Companhia desejava contrahir na importancia de trezentos contos a juros annaes de 9% com amortisação de 60:000\$000, pelo prazo de cinco annos, é para o fim de ultimar os trabalhos de construção de mais 20 kilometros, da estação Sander á Varzea Grande pondo-a em trafego.

Que, como demonstrou, a fiança do municipio não traria onus a este, pois a renda da estrada daria para o custeio, pagamento de juros e amortisações produzindo ainda, ao fim de cinco annos, um saldo de 59:000\$000.

Isto posto, vem agora apresentar a V. Sa. as seguintes considerações e modificar esse pedido, de modo a ser a fiança para um emprestimo de mil contos, a juro tambem de 9% ao anno com amortisações de 100:000\$000 e pelo prazo de 10 annos.

I Com este emprestimo a linha será levada até final e logo trafegado, tornando assim resolvido, para grande e importantissima zona do municipio o problema do transporte.

II Com a estrada toda em trafego, o commercio, industrias do 5º, 4º e 3º districtos deste municipio e parte do 1º triplicará logo nos primeiros annos, augmentando por esse modo consideravelmente a renda do municipio e do Estado.

III A fiança do municipio continuará ainda sem onus para este, pois conforme a demonstração junta, o emprestimo de mil contos será liquidado com a renda da estrada dando ainda um saldo de 425:000\$000, convindo desde já notar que o calculo da receita é inferior ao seu resultado real, pois é evidente que a carga vae augmentar e não estacionar.

A essas vantagens para a Companhia e para o municipio e Estado, junta-se outra de grande monta para a municipalidade e que é a seguinte :

Dada a possibilidade de um empréstimo de mil contos, a companhia ficará com toda a estrada desonerada, e pode offerel-a ao município em garantia da fiança, sendo que a estrada já foi orçada por distincto engenheiro das obras publicas em tres mil contos, da qual já está em trafego 20 kilometros tendo mais 20 em preparo de leito, dos quaes 10 estão promptos, em condições de receberem os trilhos.

Nada dispendendo o município com o empréstimo de mil contos e ficando até com as mais reaes garantias, e é bem de ver que este deve ser o empréstimo a afiançar é isso que se requer, certo de que V. Sa. assim opinará ao illustre conselho para que neste sentido dê a respectiva autorisação.

P. E. Deferimento.

Taquara, 2 de Julho de 1917.

*João Corrêa F. da Silva,*  
Director Presidente  
(Estava devidamente sellado)